



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@adabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

13 • Brasília, terça-feira, 13 de dezembro de 2022



BRASIL Vizinhos do Pombo na passagem verde-amarela pelo país-sede da Copa contam ao **Correio** como conquistaram o artilheiro da Seleção. Eles relatam o drama do camisa 9 no adeus à Copa do Mundo e ostentam relíquias da tietagem

Órfãos de Richarlison

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Doha — A vida no condomínio Ghanem Residences voltou à rotina nas últimas 48 horas. Acabou a expectativa pela saída do ônibus da segunda seleção mais cara da Copa do Mundo rumo aos treinos por volta de 15h30 ou do retorno dela ao hotel às 20h. Durante 21 dias, o entra e sai do elenco avaliado em 1,4 bilhão de euros (cerca de R\$ 7,8 bilhões) mobilizou diariamente a garotada do conjunto habitacional vizinho da concentração brasileira.

O som do ônibus escoltado por batedores funcionava como alarme de que era hora do intervalo nas partidas de futebol, basquete e outros entretenimentos nas duas quadras do prédio. Crianças, adolescentes e adultos se aglomeravam em um cantinho abaixo do nível da pista por onde os astros passavam. Um deles pegava as camisas de todos os colegas e tabelava com um segurança. Ele fazia a ponte para que elas chegassem às mãos dos ídolos. Alguns deles autografavam e devolviam o mimo. Era como um troféu para a garotada.

Um dia após a dolorosa eliminação nos pênaltis para a Croácia, os meninos receberam uma visita surpreendente. O atacante Richarlison estava com a cara grudada na grade olhando para eles. Chorava. Tentava dizer alguma coisa aos fãs mirins, mas tinha dificuldade para falar.

Erick Henrique Scherch de Miranda era um deles. Batia o ponto. Devagarinho, "tatuou" uma camisa amarela da Seleção com as assinaturas ídolos. "Ela vai para um quadro, vou guardá-la para não perder e ninguém mais mexer nela", afirmou o menino em entrevista ao **Correio**. O gaúcho de 14 anos vestia camisa do clube do coração, o Internacional, enquanto falava sobre o dia em que o Pombo quebrou os protocolos de segurança do padrão Fifa, chegou pertinho da mureta do condomínio e interagiu com os fãs.

"Foi muito triste. Todo mundo estava lá embaixo, daí ele veio, se agarrou na grade e estava chorando. Ele é muito humilde, sabe, uma pessoa muito legal. Veio assinar camisa para todo mundo, umas três vezes. O Richarlison tem bom coração. Mesmo triste, chorando, agradeceu a todo mundo pelo carinho. Ele estava

Marcos Paulo Lima/CB/D.A Press



Por 21 dias, Erick Miranda, de 14 anos, esteve a poucos metros dos atros da Seleção Brasileira. Os ídolos que só via TV eram reais em Doha, no Catar

"Toda noite eu olhava da minha janela, via o ônibus e ia dormir com um sorriso no rosto. Eu só os via pela televisão. Era muito legal"

Erick Miranda, 14 anos, mora há seis anos no Catar

se sentindo mal. A gente entende, isso acontece. Estamos torcendo por ele e pela Seleção Brasileira", relata Erick, emocionado.

Uma das provas da bondade de Richarlison ficou duplamente

marcada na camisa dele. O camisa 9 autografou a mesma blusa duas vezes. Sem reclamar, Erick também conseguiu a assinatura do atacante Vinicius Junior e até de um dos ídolos do Inter, o preparador de goleiros Taffarel. Radiante, ele exibia a blusa como se fosse o troféu da Copa do Mundo.

Os olhos de Erick ficaram marejados enquanto descrevia o encontro. Filho de um piloto de avião da Qatar Airways, o garoto mora em Doha há seis anos com os pais e jamais havia vivido experiência semelhante de dormir e acordar sabendo que os jogadores da Seleção estavam bem ali ao lado, coladinho ao condomínio.

Neymar

O ônibus partia diariamente da frente do spa, um dos serviços oferecidos pelo complexo do

3 GOLS

fez Richarlison na Copa do Mundo, o goleador da Seleção

The Westin Doha Hotel, no bairro Bin Mahmoud. No último sábado, 23 dos 24 jogadores partiram no ônibus em direção ao aeroporto, e de lá rumo a uma escala em Londres e depois ao destino final, no Rio. Um jogador permaneceu e só deixou a concentração no período da tarde, sozinho, para embarcar na própria aeronave. "O Neymar foi embora mais tarde. A gente estava

aqui e o vimos saindo. Nós demos tchau e ele veio falar com todo mundo. Tomara que eles voltem à Copa do Mundo mais fortes", disse o pequeno torcedor colorado.

As noites de sono de Erick durante a Copa foram de sonhos. "Toda noite eu olhava da minha janela, via o ônibus e ia dormir com um sorriso no rosto. Eu só os via pela televisão. Era muito legal, muito legal", repetia na pista localizada ao lado do condomínio.

O autógrafo de Taffarel, formado na base do Internacional, é o mais divertido para Erick. Diante da aparição inesperada, ele tirou a camisa do Brasil rapidamente e entregou ao ex-goleiro.

"Ele assinou do lado do avesso, mas não tem problema. Eu quero mandar um recado para ele: 'Taffarel, eu te amo', revelou.

"Foi muito triste. Todo mundo estava lá embaixo, daí ele veio, se agarrou na grade e estava chorando. Ele é muito humilde. Mesmo triste, agradeceu a todo mundo pelo carinho"

Erick Miranda, 14 anos, mora há seis anos no Catar

Hino Nacional e a dor de Marquinhos

A volta da Seleção Brasileira ao hotel depois da eliminação contra a Croácia é contada com várias pausas dramáticas por Erick. É como se o menino de 14 anos, que jamais viu o Brasil ganhar a Copa do Mundo, estivesse revivendo a noite de 9 de dezembro de 2022.

"Eles chegaram e não tivemos coragem de pedir nada. Ficamos olhando. De repente, nós começamos a cantar o Hino Nacional para apoiá-los. Nós mantivemos o carinho estabelecido desde o primeiro momento. Foi muito intenso, muito bacana, emocionante. Eles agradeceram pelo gesto", conta Caroline Miranda, a mãe do colorado Erick.

Um jogador em especial chamou a atenção dos torcedores: o zagueiro Marquinhos. Erick relata que ele sempre descia feliz. Não interagia com ele, mas abria um sorriso quando ouvia seu nome na voz das crianças. Depois da partida contra a Croácia, o beque desceu de cabeça baixa, olhando para os degraus do ônibus e depois para o asfalto. "Ele sentiu muito. A bola desviou nele, no gol da Croácia e perdeu o pênalti", lembra Erick. (MPL).

Al Rihla autografada: o rastro de Thiago Silva para o menino malaio

Enquanto Erick exibia a camisa cheia de autógrafos, um colega do condomínio ostentava uma relíquia no smartphone: a foto da bola autografada pelo zagueiro Thiago Silva. Durante a reportagem, pedimos ao malaio Aidan Hakeem Attharika, de 12 anos, para buscar a bola. Divertido, ele negou com um argumento obediente: "Meu pai disse para deixar a minha Al Rihla

guardada em casa para não estragar o autógrafo. Disse que se eu usar vai apagar".

Aidan jogava futebol no campinho do condomínio com dezenas de crianças. Todos orgulhosos da interação com a Seleção. Entre eles estava uma jovem menina negra com laços verde-amarelo batendo um bolão. Corria para lá e para cá com um impressionante domínio de bola, categoria nas finalizações

e toda pinta de que, um dia, jogará Copa do Mundo. A craque ouviu a conversa e disse que também tinha seu troféu: uma camisa com a assinatura de Richarlison. Ela correu em casa para exibi-la, mas voltou lamentando. A camisa estava sendo cuidadosamente lavada. Perdão, a minha mãe disse que está na lavanderia", contou, retornando rapidamente à partida com os amigos. (MPL)

Marcos Paulo Lima/CB/D.A Press



Aidan Attharika exibe a foto da bola autografada por Thiago Silva



Assista à entrevista completa com o gaúcho Erick Miranda, de 14 anos, vizinho da Seleção Brasileira nos 21 dias de trabalhos da delegação pela Copa do Mundo no Catar